ANO 25.º — QUARTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1946 — N.º 8305

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 027[illegible]
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO [illegible] SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

EUROPA

Solta-se, num artigo publicado pela «Tribune des Nations», um grito de alarme acerca do futuro da Europa. A parte do Mundo que habitamos é definida por um geografo como um atado de peninsulas e um ramo incandescente de inquietações. Também já houve quem pitorescamente a apelidasse de território de febre, de catastrofe e de criação trágica. Incontestàvelmente, o europeu comprás-se no risco, na luta com as forças da natureza, na dúvida, na interrogação, na revolução e na liberdade que se conquista, como diz Platão, queimando nela o sangue dos herois.

Quem venceu na pugna entre a terra e o mar? O europeu. Quem descobriu a razão no caos e no tumulto dos fenómenos? O europeu. Quem achou a consciência na imensidade do universo? O europeu. Quem presentiu que Deus era o principio e o fim? O europeu.

A noção de civilização é a mais alta e bela expressão da humanidade. Quem a pensou, dando-lhe alma, forma e beleza? O europeu. Quem se elevou à prática das virtudes que honram e redimem o pensamento e a acção? O europeu.

O apostolo da verdade e da justiça onde nasceu? Na Europa. Para egoistamente se isolar, fechando-se na Torre de Marfim? Não: todo o planeta beneficiou dos tesouros da palavra, da ciência, das riquezas espirituais que brotaram da guerra as fatalidades inexoráveis. Quem diz Europa afirma esforço, meditação, misticismo, orgulho, triunfo, dor e sentimento.

Se na hora actual bruxoleia um tanto a luz divina que a fé e o amor acenderam no coração das impávidas raças que conceberam o valor como escola de perfeição, ninguém deduz dum instante passageiro a derrocada final dum império. As peninsulas em que o génio cresceu e floriu, dominando os pavores e as credulidades cegas, acalmando os pobres mortais na tortura dos seus remorsos, não são coisas que se troquem, se mudem ou se desfigurem prontamente.

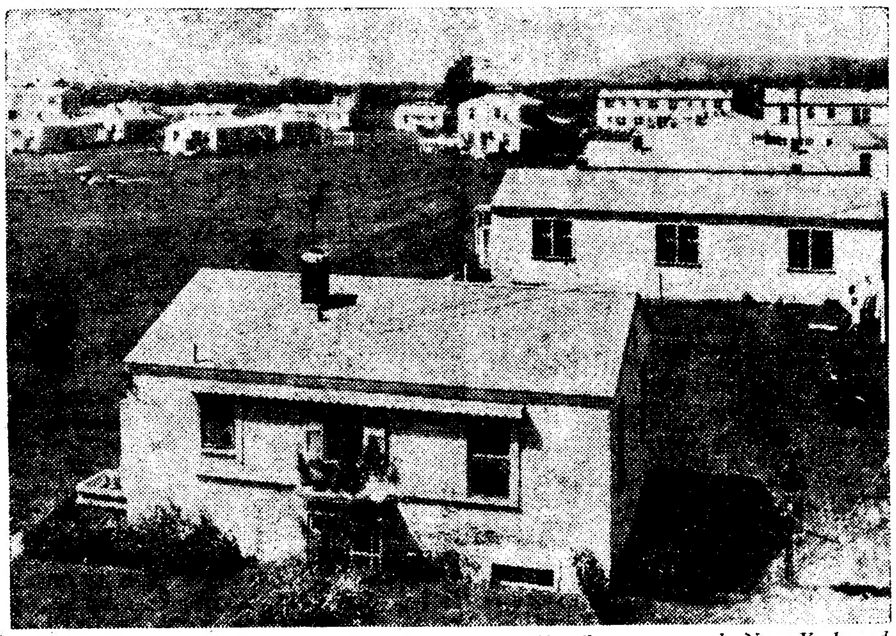
(Continua na pag. central)

A Inglaterra tem em seu poder

400 navios americanos

que deverá pagar ou restituir

LONDRES, 9.—O «Daily Mail» diz que a Grã-Bretanha depara agora com uma crise de navegação. O articulista escreve: «Temos de restituir aos Estados Unidos 400 navios do tipo «Liberdade», presentemente ao serviço da Grã-Bretanha, ou comprá-los— e esses navios custarão 80 milhões de libras esterlinas. Sem esses navios, a Grã-Bretanha não pode contar em reconquistar a sua posição de maior potência maritima e ampliar as suas exportações. A compra dos navios constituiria uma brecha importante nos escassos créditos em dolares. Contudo, o preço pode ser tentador. A restituição dos navios representa ainda desemprego no pessoal da Marinha Mercante».—(Reuter).



Um bairro de casas desmontáveis erguido numa área de 20 mil acres perto de Nova York, onde vão construir-se duas mil destas casas

O problema da construção

de casas baratas

para as populações civis

O problema da habitação é uma das preocupações mais instantes do nosso tempo. Populações inteiras, por todo êse mundo fora, vivem nas mais precárias circunstancias de confôrto, sem os abrigos necessários para garantia da sua existencia. A guerra trouxe ao problema uma serie de aspectos novos. Por um lado, as destruições em massa, produzidas pelos bombardeamentos, trouxeram ao caso um agravamento de grande envergadura, aumentando, nos países devastados, o grande exército dos sem lar. E esta é a contribuição negativa. A contribuição positiva é a que se refere á experiencia da própria guerra, que levou a improvisar verdadeiras cidades onde quer que se manifestasse a necessidade de instalar um exercito de reserva, um nucleo de instrução ou um centro industrial de produção de material destinado ás exigencias da guerra. Ergueram-se dêsse modo, aqui e além, inesperadamente, verdadeiras povoações, onde não havia sequer uma casa. Por outro lado, em todos os países, quando se chegou ao fim da guerra, não faltou quem perguntasse por que razão havia de se interromper ou de abrandar o ritmo de trabalho. Era certo que tinha acabado a guerra, mas havia ainda tanto que fazer, tantas exigencias a satisfazer, tantas tarefas a cumprir para justo regalo das necessidades mais rudimentares dos povos, que o mesmo nivel de esforço, com vista á produção, deveria manter-se, não já, felizmente, a favor da guerra, mas a favor da vida. Assim, os melhores arquitectos, por todos os países, aplicam-se na busca de formulas que possam significar a solução mais fácil, justa e apropriada do problema da construção rápida de moradias acessiveis a toda a gente que aspira, legitimamente, ao ideal de um lar digno.

A fermentação balcânica

Depois do equivoco atómico, o equivoco balcanico. Nas vésperas da primeira reunião da assembleia da Liga das Nações, manifesta-se, em Washington, um propósito cada vez mais claro de proceder à revisão das concessões feitas na Conferência de Moscovo. A parte do comunicado dessa conferência relativa aos poderes da conversão que, como encenação do Conselho de Segurança, deveria fiscalizar o uso da energia atómica (alineas a 1 e 6) do n.º 5 do capitulo VII) os princípios «da troca de informações cientificas» e da «fiscalização da energia atómica na extensão necessária a fim de garantir que esta seria apenas empregada para fins pacificos». As interpretações americana e russa destas cláusulas são, tanto quanto é possivel tirar conclusões dos relatos telegráficos das declarações recentemente feitas pelo presidente Truman e pelo secretário de Estado Byrnes, divergentes. Enquanto em Washington entendem que o funcionamento da comissão prevista no comunicado não implica a revelação do segredo da produção industrial da bomba atómica, em Moscovo pensaram, decerto, o contrário. O sr. Byrnes declarou à sua chegada a Londres, que está optimista quanto à possibilidade de se chegar, na reunião da assembleia da Liga das Nações, a úma solução satisfatória sôbre a questão atómica porque quando os povos têm os mesmos objectivos não é dificil encontrar a linguagem própria para os alcançar. Nunca os objectivos, como no caso atómico, se apresentaram tão diferentes na condução da politica externa das grandes potências. Quanto á facilidade de encontrar uma linguagem própria para os alcançar, os exemplos recentes da perturbação causada pela aplicação prática dos acordos de Yalta, de Potsdam e de Moscovo, dispensa todos os comentários.

O revisionismo da Casa Branca

O presidente dos Estados Unidos anunciou que o embaixador norte-americano na capital soviética, Averell

(Continua na pag. central)

Tudo é feito por medida e em serie. Vidros, portas e janelas tudo é prefabricado e conduzido para os locais de construção. Assim, erguer um bairro dêstes é obra para dois a três meses

(fotos Internacional News).

Foi preso von Below

terceira testemunha

do testamento de Hitler

BAD GODSBERG (Renania), 9—Oficiais da policia militar britanica prenderam hoje aqui o general Nicholaus von Below, a terceira e, provàvelmente a unica testemunha sobrevivente do testamento particular de Hitler. Esse testamento particular foi encontrado juntamente com o testamento politico e o certificado de casamento de Hitler, numa casa de Tegernsee, na Baviera. O testamento era assinado por von Below, ajudante de campo da aviação Martin Bormann e Goebbels.

Von Below vai ser interrogado pela policia militar britanica. Vivia sózinho com o nome suposto, sem que as autoridades suspeitassem da sua existencia, embora a sua casa fosse nas proximidades do Quartel General Britanico. A prisão efectuou-se de surpresa e é atribuida á denuncia de um ou mais informadores que procuram agora cair nas boas graças dos oficiais britanicos. Bad Godsberg, onde von Below vivia, foi a cidade onde se realizou uma conferencia entre Hitler e Chamberlain, antes do acôrdo de Munich de 1939.—(Reuter).

Os espanhois vão comprar

material americano em Paris

PARIS, 9—Chegou ontem a Paris a delegação espanhola que vem negociar a compra de material americano, deixado em França.—(R.).

CRITICA LITERÁRIA

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a habitual secção de critica literária, a cargo do nosso distinto colaborador sr. João Pedro de Andrade.

VIDA *literária*

1845 - 1945

«Eça de Queiroz visto pelos seus contemporaneos»

Eça de Queiroz, o homem, a obra, a doença, os amigos, a carreira diplomatica, as viagens, etc., continuam a fornecer abundante material critico e evocativo ás nossas letras. Os livros publicados neste ano do centenário devem já somar umas três dezenas. Este, porém, é de um interêsse especial. Representa a homenagem da casa Lelo & Irmão ao seu, editado que, além do notavel busto em bronze de Abel Salazar, assim se associa á centenária consagração queiroziana. Neste volume reuniram-se os principais estudos e referências que os contemporaneos do mestre do romance lhe dedicaram. Eça deve ter sentido, em vida, que conquistára a imortalidade. A sua obra viva concitava um interêsse caloroso, senão mesmo tumultuoso. Através do monoculo do escritor coava-se o raio de luz do realismo, que escalpelizava a escola velha, iluminando á nossa literatura um novo e decisivo caminho.

Com «Eça de Queiroz visto pelos seus contemporaneos» reunem-se peças lapidares de critica. Concorrem no volume trinta e quatro nomes, entre outros, Unamuno, Fialho de Almeida, Camilo, Antonio Candido, Moniz Barreto, Silva Pinto, Mariano Pina, etc. E' uma bela coroa de glória, entretecida, no geral, num português de maravilhosa ressonancia, como hoje não se escreve muito. O prefacio de José Trepa lê-se com muito interêsse. Documenta o «porquê» do livro.

OS NOSSOS CONTOS

FEBRE

por ***Antunes da Silva***

O relógio bateu docemente as doze badaladas da meia noite. No silencio da casa só o respirar opresso do doente se distinguia bem. Aberta a porta que dava acesso ao patamar, um negro opaco entrava pela chapa de vidro fosco do teto de caliça. Na rua deserta, chovia. Era outono. Os dias dessa semana passara-os Gilberto á secretária relendo as obras de Steinbek. Que grandeza humana a daquelas páginas milionárias de verdade. Há homens predestinados que nasceram para empolgar instintos e harmonizar concepções. Gilberto, relendo os livros do grande escritor americano pensava na sua vida, nos milhões de vidas como a sua, que só não podiam resolver os seus problemas porque a Natureza quando nasceu, já trazia no seu regaço o vulto repelente duma cobra e a graça suave duma flôr.

Com trinta e nove de febre, discernia:

«Afinal, para que serviam as guerras? Era um lugar comum tão grande aquela interrogação, que êle sorriu-se, intimidado. Sim, os homens sábios que supunham e especulavam sobre a origem das coisas e o desequilibrio do cosmos, tinham argumentos tão fundos e irresistiveis, que não valia a pena, a um pobre mortal, conjecturar sobre eles. O certo, o palpável, estava á vista. No meio de tantas aparencias e desgraças, a vida continuava a rir-se dos terramotos e das catastrofes humanas—e seguia no labor da sua sina. O clamor dos justos esbarrava contra a bruta omnipotencia dos fortes. As preces dos condenados, esbarravam contra as duras realidades dos dias e das noites. Que valiam livros como aquele que ali tinha na frente? Livro denso, patetico, quasi doentio, empolgante, mas que não fazia parar, de subito, o rouquejar de escravidões e injustiças!...

Um dia os homens descobririam maravilhas da já consagrada energia atómica e pulavam á lua com bilhete de ida e volta. As mulheres policiariam as praças publicas á cata de ratos e os meninos nasceriam com fama de sábios... Os homens estoicos haviam de inventar o segredo de estabilizar estações, para que o Universo sorrisse jovialmente numa eterna Primavera. Então já não haveria Outono com os seus sarcasmos e a sua falta de pudor. Já não adoeceriam os pobres com o sangue estragado e as almas despedaçadas. A' roda dos silvedos, no interior de matas virgens, cantar-se-iam hossanas em louvor do trabalho. No pincaro das montanhas, o Homem, senhor absoluto da sua fama, cruzaria projectos de encantar em prol das multidões confiadas. Depois, um velho ermitão centenário contaria suavemente a grande história da Humanidade, no que ela tivesse de mais digno.

* * *

O estrondo duma porta acordou o doente do marasmo daquele sonho. O seu respirar quase que parou e por entre as cortinas abertas duma janela de peitos esgarçava-se o vento, numa lamuria de supliciado. Realmente, o Outono acorda nas almas farrapos de saudades que pareciam extintas e eleva os pensamentos para as magias da morte. Chuva e vento... Dentro dum quarto habitado, o ruido insólito da chuva caindo pesadamente das cornijas dos telhados. Nos vidros das janelas, a noite urinando falsas cintilações de harmonia. E um doente com febre rasgando o coração para acoitar fantasmas.

(Continua na pag. seguinte)

O PRETO NO BRANCO

Os bagos da romã

(Do Diario de José Maria)

Comi romã no dia de Reis e guardei cinco bagos vermelhos, embrulhados em papel de seda, para ter dinheiro todo o ano. Não saberia explicar porque fiz isto. Sei apenas que me deu prazer fazê-lo e que me lembrei que poderia ter começado mais cedo. Hoje, velho como estou, já não preciso de dinheiro. Por isso o meu acto foi inteiramente desinteressado e absolutamente inutil o que, em meu entender, lhe imprimiu uma certa nobreza. Depois, puz-me a pensar o que teria sido a minha vida se eu, aos vinte anos, por exemplo, tivesse guardado todos os anos, em dia de Reis, os cinco bagos de romã. Teria sido rico, naturalmente. E, sendo rico, teria conhecido todos os prazeres que dá a riqueza, teria realizado todas as possibilidades que dá o dinheiro. A esta hora, em vez de estar sozinho á minha mesa de jantar, nesta minha casa que é fria no inverno, estaria num palacio, rodeado de familia ou de amigos, comendo iguarias finas e bebendo vinhos caros, na tépida e agradavel temperatura que dá a «chaufage» central ou o ar condicionado. A' minha roda, silenciosos e diligentes, servir-me-iam criados de libré, em vez da Angelica, que está muito velha e que me serve, arrastando os pés, tolhidos de reumático.

Pus-me a pensar que talvez tivesse casado e que na minha frente paderia estar a minha mulher. Como seria a minha mulher? Eu sou imaginativo. Fechei os olhos e vi-a. Deveria ter sido muito bonita em nova, sobretudo muito simpatica , com um ar muito bondoso.

Agora, depois destes anos todos, os seus cabelos seriam brancos, dum branco de prata. Reconstitui um perfil de velha de gravura inglesa, de pele muito tratada, olhos claros e meigos e, já se deixa ver, como ela era a mulher dum homem rico, e como o seu perfil de medalha se casava bem com joias sobrias e finas, pendurei-lhe nas orelhas dois esplendidos solitários, iguais a uns que eu tinha visto nessa tarde na montra dum ourives e que me deslumbraram pela beleza e pelo preço. Se eu tivesse guardado mais cedo todos os anos os cinco bagos de romã! Nada me teria impedido de ter filhos, de ter netos. Eles poderiam estar agora a jantar com o avô, no seu palacio. A minha filha mais velha—a cara da mãe em nova—teria dois pequenos, uma rapariga e um rapaz, que ela estaria sempre a repreender para estarem, com proposito á mesa, por causa da minha severidade de avô.

E eu zangava-me, dizia-lhe:

—Deixa as crianças, coitadas!—porque não queria que os meus netos me tomassem medo, com o pretexto de me terem respeito. E havia de os estragar com mimos. O que eu me estava divertindo a pensar nestas coisas todas! Os bagos de romã ter-me-iam dado tudo. Nada teria impedido que

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Courbet foi um dos mestres realistas da pintura francesa. Eis um fragmento do celebre quadro «Le dejeuner sur l'herbe»

UMA EDIÇÃO PARA O BRASIL

O que diz *Ribeiro Couto* de «O Caminho da Culpa»

de Joaquim Paço d'Arcos

Não precisamos apresentar Joaquim Paço de Arcos e Ribeiro Couto aos nossos leitores. São dois romancistas, um português, outro brasileiro, que, apesar da disparidade de feitios literários, têm certas coincidencias. Esta, pelo menos, de serem novelistas da mulher, através de uma profunda experiencia psicologica.

Joaquim Paço de Arcos é hoje um romancista laureado. Os seus livros esgotam-se em edições sucessivas, e alguns já passaram mesmo as fronteiras, em traduções acolhidas com exito pelo publico europeu.

Correspondendo ao grande interesse que havia, no Brasil, em conhecê-lo melhor, foi agora impressa uma edição especial para aquele país de «O Caminho da Culpa», para a qual Ribeiro Couto escreveu um cintilante prefácio, donde recortamos estes periodos:

....

Passado o ciclo das suas novelas de viagens (Heroi derradeiro, Amores e viagens de Pedro Manuel, Diário de um emigrante, Neve sobre o mar), *Joaquim Paço de Arcos começou a construir estes vastos paineis da sociedade lisboeta contemporanea que são* Ana Paula, Ansiedade *e* O caminho da culpa. *Como não lhe basta o romance como meio de expressão, ei-lo a escrever tambem para o Teatro* (O Cumplice, O ausente) *e mostrar-nos novos aspectos dessa mesma sociedade, sobretudo nas camadas em que o dinheiro, as heranças e os altos negócios criam conflitos psicológicos, excelente matéria para o olho implacavel do romancista. Já agora, portanto, é só de Lisboa que ele nos fala. Lisboa dos nossos dias, com lucros de guerra e ruas melancólicas; Lisboa em que por trás dos muros de palácios brasonados espiam olhos ora inquietos, ora indiferentes, vendo ao longe o flamejante desmoronar de conceitos, interesses antigos, formas de vida, mundos feridos.*

Nesses romances do «ciclo lisboeta», Joaquim Paço de Arcos fixou a atmosfera da capital portuguesa nestes anos que estão decorrendo; são, como ele próprio diz, a crónica «de uma época, com seus erros, miserias, lutas, problemas e anseios».

A um critico que o acusou de não mostrar a vida do povo nos seus livros, respondeu invocando o dever da honestidade e da sinceridade que domina toda a sua obra. Os livros de um Marcel Proust ou de um Aldous Huxley perderão de importancia por não se referirem ás lutas do proletariado? Será «social» apenas a obra que reflectir uma só modalidade de miseria e uma só modalidade de conflitos? Não será «social» toda a obra de arte de conteudo humano? *Mas, se ninguem quisesse, pudesse ou soubesse escrever a vida de Ana Paula, ou da Eugenia Maria de* O Caminho da Culpa, *como completar o retrato de uma sociedade, de uma Nação, de uma época? Toda a exclusão intencional, em matéria de arte, padece da mesma insuficiencia de visão. Excluir a aristocracia e a plutocracia do romance lisboeta de 1944 seria tão absurdo quanto desinteressar-se, intencionalmente, da pequena burguesia que vegeta nos quartos andares da Baixa ou o povoleu que fervilha nas ruelas da Mouraria e de Alfama. Cada qual que fale do que melhor sabe, tanto mais, como no caso de Joaquim Paço de Arcos, quando não se trata de um cortesão ou de um panegirista, mas de um artista sensivel, solidário com a* dor do homem, *pobre ou rico, vencedor ou vencido. Não é para fazer-lhes o elogio, de resto, que Joaquim Paço de Arcos nos mostra estes banqueiros, estes homens de negócio, estes fidalgos, estes mundanos que rodeiam o segredo, a paixão, o sofrimento e a morte de Eugenia Maria.*

Artista da mais absoluta sinceridade, fiel á sua visão, ao seu meio, á sua experiencia, ele é incapaz de mudar de instrumento ou de melodia para seduzir qualquer plateia desatenta. Aliás, a sua é atentissima, e não lhe pede senão que continue; as edições de Ana Paula, *de* Ansiedade *e de todos os outros livros de Joaquim Paço de Arcos se sucedem.*

....

As presentes linhas, escritas a correr, com O caminho da culpa *já impresso, estão longe de ser o que merece o escritor que muito admiro. Queiram os leitores brasileiros permiti-las e aceitá-las como uma simples homenagem a quem, por modestia, as reclamou com afectuoso interesse.*

Se eu dispusesse de vagares, calma de espirito, atmosfera de ócios estudiosos para escrever sobre Joaquim Paço de Arcos o largo estudo que a sua obra sugere, não deixaria de dedicar algumas páginas a certos personagens seus, que uma vez entrevistos nunca mais esquecemos, sejam os de Lisboa—a Pequenu, Ana Paula, Eugenia Maria—sejam os de «uma mulher em cada porto», como a argentina do Rio de Janeiro ou a inglesa da Rodésia, a alemã de Washington ou a russa de Hong-Kong, essas Carmens, Sónias, Margarets e Winifreds que aparecem, efémeras e perturbadoras, no pórtico de cada narrativa, sumindo-se depois nos naufrágios, nas cadeias, nos hospitais ou nos ascensores dos arranha-ceus.

Por isso mesmo tenho para mim que o mais extraordinário de todos, o personagem mais rico de experiencia, de segredos e de lembranças nestes dramas, é aquele que os senhores já adivinham: Joaquim Paço de Arcos.

RIBEIRO COUTO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

Sim, ainda naquela semana lêra os livros de Steinbek, de sabor tão humano e na retina ficara-lhe o resquicio doloroso de suspeições de batalhas. Tal e qual. No seu pesadelo via uma enorme casa sem janelas e com um largo portão de ferro dando entrada a duas mulheres distintas. O sitio era no campo, entre ciprestes, medronheiros e um ceu sem compostura. Gilberto, na estrada, abafado no seu coçado sobretudo cinzento, tremendo de frio, olhava o original portão pintado de cruzes vermelhas e um diabólico dragão branco a' crescer para a figura inocente duma criança. O portão fechara-se devagarinho, como se fosse movido pelo brioso braço dum prisioneiro.

Gilberto, debaixo do cipreste da estrada, ainda esperou. As mulheres, de negro, tinham-lhe acenado, algures, e ele viera, atraído como por um imã. Agora, no meio daquele deserto hostil, olhando para todos os lados, esperava. A casa sem janelas, varada pela sombra angustiada dos ciprestes, parecia um gigantesco mausoleu. A terra que pisava era areia sem brilho, e o ceu negro, como as mãos grossas de um assassino. A' sua volta zunia o vento e na longitude da terra, o grasnar de aves que não tinham nome.

«Um, dois, três. Três e quatro, cinquenta e dois. Ah! Ah! Ah! Cinco e nove, noventa e um. Cinco e nove... Ah! Ah! Ah!...».

A linguagem do Mundo são as estrelas.

«Quando quiserem chamem-me! Anh? Sim, já te digo o nome da geografia.

—Quem é!?

—Somos nós, cavalheiros!».

Febre a quarenta graus.

Debaixo da arvore o vento zunindo, agreste, e as mulheres de luto apareciam agora na sua frente, rindo ás gargalhadas.

«Dois e nove, noventa e um. Noventa e um... Maldita tabuada! Somos nós, cavalheiro!...».

Vestiam um outro trajo. Saias brancas de castorina, capuzes azuis com borlas lilazes nas cabeças. Uma velha desdentada, de olhos muito espantados, assava castanhas no horizonte. O fumo do fogareiro vinha até ali, trazido pelo vento.

«Cinco e nove, cinquenta e um. E um... Parvos! Eram parvos. Se tivessem vergonha, acabavam a caiação!

—Somos nós, cavalheiro!...».

Ah, sim. E as gargalhadas, repetiam-se, zombeteiras, como trovões.

Febre a quarenta e um graus. Escaldando, Gilberto, chorava agora porque tinha partido uma lanterna a um ferro-velho. Que tinha isso?

«Um e dois...».

De mãos estendidas, as duas mulheres apresentaram-se ostensivamente:

—A Morte!

—A Vida!

Companheiras. Duas irmãs gemeas. Escolhesse, estava a tempo. Que coisa sem fundamento era aquela fingidez. Mas as donas da casa convidaram-no a entrar:—Faz favor, cavalheiro!

E ele, recuando, apavorado.

«Cinco e nove quantos são? Trinta. De certeza são trinta. Mentira! A tabuada não regula. Um papagaio, contou, trocista: Um, dois, três... Vai pentear macacos para o Brasil!».

—Entre, não fuja! Temos lobos no quintal... Ah!... Ah!...

E ele recuando, recuando...

—Oh, não seja timido, digna criatura. Entre... Os lobos uivam, uivam... Uma mão tão alta como o ceu avançando, crispada, para o seu peito. Uma sêde tomando-lhe o corpo, secando-lhe as amigdalas.

—Oh, cavalheiro. Faz favor... Quer que solte os lobinhos? São só mil... Ah! Ah! Ah!

«Cinco e nove, cinco e nove...».

Pum! Estava ao pé do sol. Pelas gretas de uma claraboia, viu a luz do dia. Salvo. Ouviu um grito de alivio dentro de si. As duas respeitaveis matronas desfizeram-se lentamente no seu espirito, como o gêlo.

—Socorro!—Notas dum maestro sem batuta!...

O suor, em grossas bagadas, tomou-o todo. As janelas com um brilho incolor. A noite negra, como tinta. O estrondo da porta deu entrada a alguém, que seguiu para o pé da cama com passos apressados.

Com a mãe a segurá-lo, a abraçá-lo numa tremura humanizada, o doente perguntou, por fim, com quarenta e um de febre:

—Já veio a Leonor?

ANTUNES DA SILVA

UM INTERESSANTE LIVRO
do general João de Almeida

Gen.al J. de Almeida

O general João de Almeida acaba de publicar, sob o patrocinio do Instituto Para a Alta Cultura, um grosso volume, profusamente ilustrado com gravuras e plantas, intitulado «Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses».

Refere-se este notável trabalho do ilustre oficial á Beira, dando-nos interessantes descrições e reproduções dos monumentos dos distritos da Guarda, de Castelo Branco e de Viseu.

O novo livro do «heroi dos Dembos» é indispensável nas estantes de todos os estudiosos de assuntos históricos e militares.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

eu fosse um homem poderoso, um daqueles homens que mandam, que governam. Sim, porque o dinheiro dá tudo, garante todas as possibilidades. Eu poderia ser, por exemplo, conde. José Maria—conde de Cascais, que é a minha terra, achei que não ficava mal. E apesar de me ver pela imaginação chefe de familia, com netos e gosando a consideração publica, pus-me a rir sorna, a pensar numa outra vida «á latere», vida secreta, vida de homem «que a sabe levar». Porque, depois de jantar, a pretexto de negocios, saciado de felicidade domestica, animado pelo «champagne» e pelos «cognacs», eu meter-me-ia no meu automovel e iria passar uma hora alegre, ao pé duma rapariga muito nova, muito moderna, que se desfaria em amabilidades para mim, que me custaria muito cara e que estaria desejosa que eu acabasse o meu charuto imensamente havano e rescendente, para me ver pelas costas. O dinheiro ter-me-ia feito cinico e gosador. Nesse capitulo eu não teria ilusões. Exigiria apenas o respeito das conveniencias, com a noção muito positiva, dos direitos que tem, quem paga o que consome. E então comecei a rir, com gosto. A Angelica, preguntou-me:

—O que é que vocemecê está a rir sózinho?

—E' cá uma coisa...—respondi, evasivo.

E' que me tinha lembrado que, se fosse homem rico, eu podia num restaurante de luxo, mandar vir coisas raras e caras, não as consumir por causa do estômago e ninguém teria nada a dizer-me—contanto que as pagasse. Há nauseas psicológicas. Depois de rir, fiquei nauseado... Mas, não quereria ser assim. Tinha nojo. Os bagos de romã ter-me-iam dado a possibilidade de ser quem sou, quem fui sempre, eu, o José Maria. Lembrei-me dos doentes da minha rua. A Eufemia filha da engomadeira que está tuberculosa, tem vinte anos, e não tem lugar num sanatório, para se salvar. Lembrei-me dos três filhos do Mendes, alfaiate, a quem morreu a mãe, que tem o pai sem poder trabalhar quase cego e que comem mal, estão magrinhos, mal vestidos, o mais velho não tem sapatos para ir à escola... O' bagos de romã porque não vos guardei eu a tempo, para poder remediar todos estes males!

Serenei, pouco a pouco. Talvez fosse melhor, foi com certeza melhor, eu nunca ter pensado, em guardá-los. Onde estariam as minhas saudades, as minhas dores que foram nobres e sentidas, os meus doces amores que passaram? Tenho ocupado pouco espaço na Vida. Tenho feito pouco barulho. Quando eu cair por terra para sempre, ninguém senitrá o ruido da minha queda. Caio de tão pouca altura! Nunca pesei, no destino de ninguém. Grandes prazeres efemeros são o quinhão dos outros. Eu tive o meu quinhão—e estou contente. A Angélica levantou a mesa e desejou-me as boas noites, foi-se deitar. Fecho os olhos e sinto o vento da noite invernosa a assobiar na rua. Venham todas as minhas sombras para o pé de mim, companheiras e amigas! Eu aqui estou, sózinho, como sempre, á vossa espera. Vem tu, meu Bob, que ocupavas também um espaço tão pequeno, no caixote onde foste a enterrar. Vem, salta para os meus joelhos deixa que eu te afague a cabecita esperta.

Maquinalmente, desembrulho do papel de seda os bagos de romã, deixo-os cair no chão.

Foi melhor assim.—R. C.

PUBLICAÇÕES
«Outras Terras, Outras Gentes»

O numero 7 da obra monumental de Henrique Galvão, «Outras Terras, Outras Gentes», edição do nosso prezado colega «Jornal de Noticias» dá-nos felicissimas imagens das relações entre congueses e portugueses, explica-nos a origem do reinado do Congo e mostra-nos vastos aspectos da nossa obra civilizadora em Africa. O volume vem ilustrado com magnificas gravuras e desenhos primorosos de Moura e a reprodução de um quadro de Manuel Cerveira Pereira, fundador de Benguela de autoria do talentoso artista Martins Barata.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

«AFINIDADES»
REVISTA DE CULTURA
LUSO-FRANCESA

ESTÁ À VENDA
O N.º 14/15

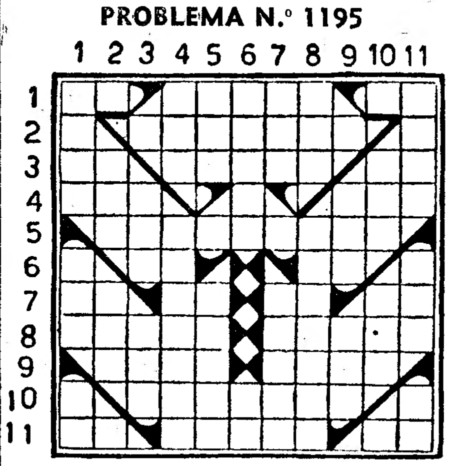
LITERATURA — ARTE — CIÊNCIAS — CRÍTICA

Direcção, Administração e Redacção:
RUA DAS PRAÇAS, 13-A, 1.º — LISBOA

Distribuidores: «A EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L.DA»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1195



HORIZONTAIS: 1—Nota musical. Pequeno povoado. Preposição. 2—Cosmografo-mór do reino no tempo de D. Sebastião. 3—Carta de jogar. Verão. Doutor. 4—Pronome pessoal. Apelido dum antigo navegador português. 5—Comunicações. 6—Nota musical. Nociva. 7—Deus dos pastores e rebanhos. Pronome pessoal. Brinca. Artigo definido (ant.º). 8—Cotejei. Da Italia. 9—Estimar. A'lamo alvar. 10—Acometeis. 11—Preposição e artigo. Dificuldades. Simbolo quimico do niquel.

VERTICAIS: 1—Transmitem gratuitamente a outrem. Capa. Titulo do soberano da Persia. 2—Textualmente. Azafama. 3—Pedras de amolar. Nome de mulher. 4—Oxido de cálcio. Sal derivado do acido nitrico. 5—Passaro. Terrenos endurecidos onde se malha cereais. 6—Mancha que algumas pessoas apresentam no rosto. Simbolo quimico do césio. 7—Nome de mulher. Adágio. 8—Contracção de pronomes pessoais. Copiais. 9—Filtra. Suspiros. 10—Ofertas. Pronome pessoal. 11—Simples. Gavinha. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1194

HORIZONTAIS: 1—Almanaques. 2—Luar. Puni. 3—Mio. Roeram. 4—A's. Prol. Ato. 5—Pira. Ser. 6—Receberam. 7— Sud. Aral. 8—Ave. Duas. Mó. 9—Pascal. Mal. 10—Cova. Rito. 11—Remassemos.

VERTICAIS: 1—Almas. Sapa. 2—Luis. Uva. 3—Mão. Pé. Desce. 4—Ar. Pico. Com. 5—Arre. Dava. 6—Aprôa. Aulas. 7—Qual. Eras. 8—Une. Oras. Ré. 9—Eiras. Al. Mim. 10—Até. Mato. 11—Amor. Colos.

DR. BRUNO CARREIRO

Em homenagem ao ilustre autor da adaptação teatral de «Os Maias», em cena no teatro Nacional de D. Maria II, promove o cenáculo artistico e literário «Tabua Rasa, um jantar na Casa de Entre-Douro-e-Minho, no dia 10 do corrente, depois do qual realizará uma conferencia sobre Eça de Queirós e erudito professor dr. Abel Salazar.

A inscrição pode fazer-se até hoje, á noite, pelo telefone 81.622.

Edições PRO DOMO

ACABA DE SAIR:

A PSICOLOGIA DA FÉ, a obra prima de LEONEL FRANCA — o eminente autor de A Crise do Mundo Moderno.

Em a **PSICOLOGIA DA FÉ,** o insigne pensador dá a definição do acto de Fé, analisando-o nas suas relações com a inteligência e com a vontade e estudando, de seguida, os seus obstáculos intelectuais («ignorancia» e «vícios de método») e morais («o orgulho» e «a sensualidade»).

Trabalho exaustivo, profusamente documentado com as verificações de apologistas, como Tertuliano, Pascal e Ollé-Laprune, com as confissões dos convertidos, como Santo Agostinho, La Moriciére e Claudel e com a demonstração nos incrédulos, como Voltaire, Kant, Spencer, Söderblom, Draper, Reimarus, Renan, Strauss, Taine, Comte, Berthelot, Sainte-Beuve, etc.

Conclui esta obra admirável com o empolgante capitulo «A conquista da Fé», em que se estuda a psicologia da conversão: 1.º acto—A alma inquieta. 2.º acto—A alma que busca. 3.º acto—A alma que encontra. Os dramas interiores de S. Paulo, de Santo Agostinho, de Foucauld, Psichari, Maria Favre, Gratry, Retté, Newman, Brunetiére, Manning, Nabuco, De la Rive, Ruville, Schouvaloff, Maritain, etc.

Livro utilissimo para os crentes.

Livro indispensável aos descrentes de boa fé.

Livro decisivo para os que procuram a Verdade.

Um volume de 330 páginas...... 30$00

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á Empresa Editora Pro Domo, Ld.a Rua da Atalaia, 18, 1.º—LISBOA

A fermentação balcânica

(Continuação da 1.ª pag)

Harriman, manifestou, desde o termo das hostilidades na Europa, em Maio do ano passado, o desejo de se demitir e acrescentou que o não fizera ainda devido aos seus pedidos instantes. Sabendo-se que o embaixador Harriman foi uma das individualidades que mais activamente trabalharam para a preparação e realização das Conferências de Potsdam e Moscovo (aquelas em que a política oficial do Departamento de Estado se traduziu, na linha traçada pelo falecido presidente Roosevelt em Teherão e Yalta, por um número elevado de concessões às reivindicações soviéticas) não parece arriscado adiantar que o seu afastamento, neste momento, constituiria mais um sintoma da «tendência revisionista» que se afirma vigorosamente em Washington e tem a sua expressão inequivoca nas declarações emanadas da Casa Branca. Finalmente, a acentuar essa tendência, convem registar ainda as afirmações ontem feitas pelo Presidente dos Estados Unidos, sobre o reconhecimento eventual dos Governos bulgaro e romeno (o caso yugoslavo deve considerar-se liquidado com o reconhecimento do governo do marechal Tito e da fundação da república federativa jugoslava), assunto em que, segundo informação de Washington, o presidente pode usar o seu «direito de veto» em relação aos compromissos assumidos pelo secretário dos Estrangeiros. Nos termos da constituição americana, a politica externa dos Estados Unidos é dirigida «autocráticamente», na expressão de Jean Gaehen, pelo presidente. No fundo, a não ser quando a sua orientação se liquida por um malogro ou por um desastre, ela tem de ser o produto dum compromisso entre o presidente e o Senado. O direito de «veto» não existe a não ser que por essa expressão queira entender-se o afastamento do secretário de Estado, acusado de não ter sabido interpretar as directivas presidenciais.

Entre a Roménia e a Turquia

Há na Casa Branca a intenção de pôr em causa as concessões feitas em Moscovo pelo Departamento de Estado á concepção soviética da nova ordem continental baseada na criação dum bloco politico que, de Sttettin a Trieste, englobaria a Polónia, a Europa Central e os Balcans? O não reconhecimetno dos governos bulgaro e romeno, «alargados» para dar cumprimento ás decisões da recente conferência tripartida, seria a tradução dessa politica cujos fundamentos práticos se não descortinam muito claramente, embora se compreenda o ressentimento provocado em Washington pela importancia das concessões feitas.

No caso da Roménia, a comissão dos «Três Grandes» acabou a sua tarefa que tinha um limite de tempo imposto pela necessidade de um dos seus membros, o vice-comissário para os Negócios Estrangeiros, André Vichinsky, estar em Londres no dia 10. A solução encontrada ajusta-se aos termos do comunicado da conferência e foi sancionada pelo rei Miguel.

No caso da Bulgária, a liberdade de movimentos assegurada á diplomacia russa é maior, pois os governos inglês e americano delegaram antecipadamente no governo soviético o encargo de o resolver. A presença do chefe actual do governo bulgaro em Moscovo apressará essa solução dificultada pela recusa dos dois maiores partidos da oposição a aceitarem as condições assentes em Moscovo (alineas a e b do capitulo VI do comunicado). Restam, para dar uma ideia da evolução actual do panorama balcanico, a Grécia e a Turquia. Na Grécia a E. A. M. reivindica uma participação imediata nas responsabilidades do poder. Na Turquia os elementos dissidentes do Partido Popular preparam activamente a formação dum novo agrupamento politico. As expressões são diferentes. O fenomeno é semelhante.—C. F.

O funeral

da artista de circo *que morreu* de um desastre quando se exibia

Teve hoje o seu epilogo o drama da pequena artista de circo, Georgette Dias Buain, morta em consequência de ligeiro desastre, quando trabalhava.

A autopsia confirmou a primeira versão das causas da morte: á queda sobrevcio uma congestão, não obstante Georgette ter tomado, como jantar, antes de entrar na pista, uma simples chávena de café.

Na noite do desastre, era véspera do «Circo Mariozito» levantar para as terras onde hoje se encontra: ali á Madre de Deus, na travessa da Ilha do Grilo, terreno particular, porque os da Camara lhe são vedados.

Os companheiros da vítima, que só tinha 13 anos, quiseram associar-se á dor da familia e organizaram dois espectáculos, ainda na Quinta dos Peixinhos, cujo produto deveria custear as despesas do funeral. Mas o publico, impressionado pelo desastre da véspera, não acorreu como devia—e os espectáculos renderam, apenas, 700 escudos, que não chegou, evidentemente, para cobrir as despesas com o autocarro, porque todos quiseram prestar á pequena artista uma homenagem digna dos seus méritos.

Hoje, para assistir ao funeral, lá estiveram todos á porta da «morgue»: o pai, choroso, que se lamentava: «Foi a primeira vez que viemos a Lisboa. Para que teriamos vindo nós, se ela nunca sofrera um desastre nem tivera uma doença?!!! A seu lado, os filhos, chorosos também, os artistas de «Circo Mariozito» e muitos outros companheiros de profissão: Ginamax, artista de variedades; Anibal Costa, proprietário do Circo Apolo, que veio propositadamente do Barreiro; João Costa, proprietário do Circo Costa, que veio de Vendas Novas, com toda a companhia, para a cerimonia funebre; Armando Gonçalves Jordão, que representava o Circo Lisbonense; todos os artistas do Circo Mariozito, representantes do Circo Felix—os dois conjuntos que presentemente funcionam em Lisboa—os «clowns» Armilita e Victor, Rodrigues, Sergio Ruivo, que veio em representação dos alentejanos amigos da vitima e da familia, que em Campo Maior viveram muitos anos, grangeando amizade e vivendo regularmente de um circo e de uma barraca de tiro.

Sobre o caixãozito branco, á volta do carro, foram colocados ramos de flores naturais. Viam-se os nomes do Ido Roque Costa e Beatriz Roque e, entre todas as flores, avultava uma coroa de rosas de cambraia, donde pendiam duas fitas com letras doiradas: «Conjunto artístico Mariozito».

A caminho do cemitério de Benfica realizaram-se vários turnos de artistas. Atrás do caixão, seguia a familia da vitima—todos, menos a mãe, que está doente e foi reunir-se ao acampamento, á porta do cemitério.

Donativos para a familia

O sr. Benjamim de Oliveira Jardim, de 75 anos, antigo amador de ginástica, envia-nos, por intermédio do nosso correspondente em Santarem, um trapézio em bom estado, que há cêrca de 50 anos se servia para os seus exercicios ginásticos e que destina á familia da infeliz artista.

—Também com destino á familia da infeliz artista, recebemos ainda os seguintes donativos: 20$00, de um anónimo; 50$00, de N. C. & C.ª; 20$00, de A. J. Santos Sá; 5$00, de J. A. C. A.; 109$00, de um grupo de funcionários; 50$00, de José Abreu Marques, de Santarém; 20$, de R. M.; o que, com as importancias que temos registado em dias anteriores, perfaz um total de 3.191$00.

Por virtude dos prejuizos causados pela cheia, que levou muitos haveres e documentação do «Circo Mariozito», o sr. governador civil, que visitou, em tempo, o local do sinistro, na Quinta dos Peixinhos, resolveu anular o pagamento das licenças do seu funcionamento.

A frota bacalhoeira

não pode ser aproveitada no transporte de outras mercadorias?

Em face das constantes faltas, no mercado, de multiplos e variados artigos, muitos até absolutamente indispensáveis á vida, constitui já vulgar lugar comum a afirmação do que é a falta de transportes a unica causa a que o facto se deve.

Estamos perfeitamente de acordo de que, em parte, há razão para assim se dizer, pois sabemos bem que os principais paises do mundo, dos quais recebiamos normalmente os variadissimos artigos de que carecemos, estão ainda e estarão decerto por muito tempo a braços com dificuldades tremendas, entre as quais avulta o magno problema de reabastecimento dos paises onde a tragédia da guerra mais se fez sentir pela ocupação inimiga.

A par dessa verdadeira dificuldade, com a qual temos de nos haver talvez por largo espaço de tempo, há a dificuldade, por nós próprios criada, de não utilizarmos a nossa já hoje importante frota bacalhoeira, tanto para a importação como para a própria exportação.

A própria America do Norte, cuja tonelagem de navios mercantes atinge numeros verdadeiramente astronómicos em relação ao nosso país, utiliza os seus barcos de transportes de tropas para com eles fazer face ás suas necessidades de exportação. Em Leixões, está agora a descarregar trigo exotico um barco tipo «Liberty», o «Isaac Coles», que, após ter deixado neste nosso porto uns milhares de toneladas de carga, vai ao Havrê buscar 350 soldados americanos dos muitos que estão na Europa para repatriar. Esses barcos, como já tivemos ocasião de dizer, são tripulados por pessoal da marinha de guerra, embora em menor numero façam parte da sua tripulação alguns oficiais da marinha mercante. Calcule-se, pois, com que facilidade se resolvem, naquele país, casos como este, dum barco da marinha de guerra que nos vem trazer trigo e depois vai levar soldados. Nada mais nem nada menos do que três entidades completamente diferentes que harmonizam as coisas de forma a servir os altos interesses do país.

Que dificuldades terão de ser vencidas, no nosso país, para que barcos de empresas puramente particulares, com tripulações absolutamente civis, possam com facilidade servir a Nação, trazendo os artigos que nos são absolutamente indispensáveis e podendo levar aqueles que nos interessa exportar?

Bem sabemos que uma longínqua viagem, feita por um barco da nossa frota bacalhoeira, poderia vir a prejudicar a sua partida na epoca própria para a safra nos bancos da Terra Nova, é certo; mas as pequenas viagens á costa mediterranea ou ao norte da Europa não há duvida que poderiam ser feitas sem o menor prejuizo da sua partida a tempo para a Groenlandia.

Não se diz, por exemplo, que faltam os fosfatos, a folha de flandres, oleos alimenticios e tantos produtos? Por que razão está a nossa frota bacalhoeira a «secar» nos nossos rios e portos, á espera da oportunidade da safra, prejudicando-se, deteriorando-se e sem nada render ou produzir? Não seria assim fácil abastecer-nos do que necessitamos importar, dando trabalho ás enormes classes dos maritimos e, nos portos, aos estivadores, aos proprietários das barcas que estão ali no Douro a apodrecer e, como complemento de mais importancia, abastecer o país de tudo que do estrangeiro pode vir e tanto nos é preciso?

E' decerto á Junta Nacional da Marinha Mercante que cabe a missão de resolver este problema da importação e exportação com a prata da casa, sem termos de aguardar que as companhias estrangeiras venham tratar de um caso que a nós mais do que a ninguém interessa.

A aplicação

do decreto que reformou os serviços da Polícia

Foi publicada a relação do pessoal da nova Polícia Judiciária, em conformidade com o ultimo decreto.

Em Lisboa continuam como director e sub-director, respectivamente, os drs. José Alves Monteiro e Alfredo de Azevedo Soares, inspector adjunto dr. Abranches Martins, e inspectores os drs. Ernesto da Fonseca e Silva Pereira.

Em Coimbra fica como sub-director o dr. Teixeira Botelho, e no Porto como inspectores os drs. Carlos Ferreira e Martins Paredes.

Foi também publicada a relação dos chefes de brigada e agentes de várias classes em Lisboa, Porto e Coimbra, a do pessoal de secretaria e a do pessoal desligado do serviço por limite de idade (17 agentes e 2 chefes), e a do pessoal a aposentar pelo artigo 94 do decreto, constituido por 5 chefes e 32 agentes.

EUROPA

(Continuação da 1.ª pag)

Foi na Europa—á beira do Mediterraneo e do Atlantico, na aurora de espumas em que surgiu Afrodite e a luz do sol sagrou os herois e os mártires—que rompeu a ideia de espalhar por todos os continentes, unindo-os fraternalmente como membros de imensa familia, o património da Acropole.

Na hora que passa, rica de amarguras, sangrenta e sublime como um Calvário, o europeu pergunta a si próprio:

—«Fazes-me, acaso dos braços, a colheita de quantas searas semeei? Quem será digno de tamanha herança?».

Só a Europa pode suceder à Europa. O lar não se divide em pedaços, mesmo quando os filhos se dispersam. A unidade de sangue e do espirito permanece intacta. A vocação é exemplo de fidelidade. Na América, na Asia, na Africa e na Austrália, sob climas diferentes e contrários, as velhas lições dos avós europeus não negam a sua origem.

Estabelecer-se-á a nova Sociedade das Nações, no solo americano?

Genova esmorece e declina?

E' certo que os Estados Unidos chamem a si a plenitude, a hegemonia e o primado do poder, do oiro e da vitória. Mas a Europa não se considera dominada nem vencida. Passada a imensa crise em que se debate, chegará a sua hora imaculada, pois o resgate transparece já na sua ansiedade. Se a vida humana merece a ambição de ser vivida, deixando de ser um crepúsculo de ais e gritos, uma opressão asiática, deve-se isso a esta Europa que, mil vezes jogada aos ventos do infortunio, recobrou sempre a sua dignidade e a sua força viril.

Há, realmente, quem nutra a intenção de desapossá-la do que lhe pertence, arrancando-lhe o seu luminoso prestigio?

Não admitimos, visto que ela não assinou um acto de culpa ou de submissão, antes se prepara para reatar uma tradição interrompida momentaneamente, enquanto renascem do pó, da ruina e da morte as certezas vitais da sua grandeza.

O rei Ibn Saud

festejou o 20.º aniversário do seu reinado

CAIRO, 9—O rei Ibn Saud da Arábia Saudita celebrou hoje o 20.º aniversario do seu reinado no Hedjaz a bordo do iate real egipcio que o transporta a Suez, para uma visita de 12 dias como hospede do rei Faruk.

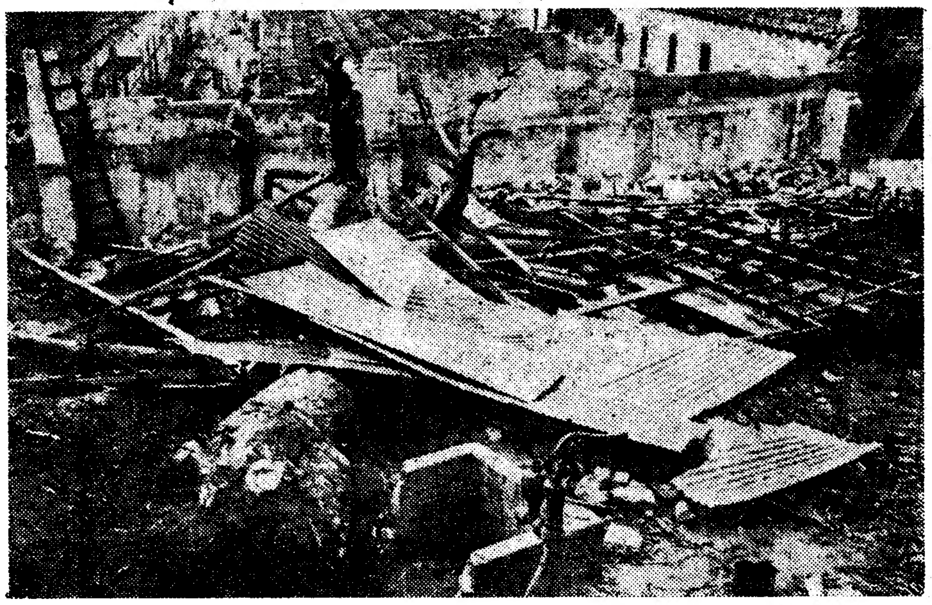
As noticias que chegaram ao Cairo dizem que o rei reuniu á sua volta 1[illegible] filhos que o acompanham e membros do seu séquito, constituido por cêrca de 100 pessoas.

O soberano recordou as primeiras aventuras no deserto e descreveu a forma como só, com 40 companheiros, tomou Riyadh, capital do Nejd e lar dos seus antepassados, que tinha sido tomado pela familia real dos Rashidi.

Falou igualmente do tempo em que, vestido de humilde peregrino entrara na cidade santa de Meka.

Mourad Mohsen Pashá, chefe da missão egipcia que acompanha Ibn Saud, apresentou ontem as saudações do rei Faruk. Outros notaveis egipcios a bordo do iate recitaram poemas alusivos ao acto, enquanto os cruzadores egipcios da escolta disparavam uma salva de 21 tiros.—(Reuter).

ESMALTE DENTAL **ROJODEN** ENCARNADO e BRANCO



Destroços de outros destroços...

Grande alarme em Arroios
pela queda de uma árvore...

Num terreno da rua António Pedro, a Arroios, estavam esta manhã a proceder ao corte dum eucalipto alguns trabalhadores. Em dado momento, a árvore caiu sôbre um muro que dá para o patio Carlos Dias, com grande fragor, partindo algumas telhas das casas adjacentes. Houve gritos e correrias da parte dos moradores do modesto recinto, saindo alguns para a rua, tomados de compreensível panico.

O fragor foi ouvido por muitas pessoas, que admitiram tratar-se de grande catástrofe. Pediram-se socorros urgentes e não tardaram a comparecer o pessoal e material de reforço da 3.ª companhia dos Sapadores Bombeiros.

Uma das moradoras, que está prestes a ser mãe e sofreu um grande susto, foi conduzida ao hospital, regressando pouco depois a casa. Felizmente, o caso não passou de um susto, pelo que os bombeiros retiraram, depois de terem apeado o resto do muro e reparado algumas telhas que se haviam partido.

A importação
de amendoim
para fabrico de óleo

O problema do abastecimento de gorduras permanece. A colheita de azeite continua a ser fraca, não faltando as razões de preocupação quanto ao futuro. A sugestão que a seguir reproduzimos, de uma carta que recebemos, vale na medida em que valer como contribuição para resolver um atormentado problema que é de todas as nossas casas:

«Há quem se queixe do mau gosto do azeite que está a ser vendido ao publico. Antes da guerra, havia uma fiscalização rigorosa sobre as qualidades do azeite vendido ao publico, pelo que os processos por excesso de acidez e mistura de óleos vários no azeite eram ás centenas.

Assim que se estabeleceu o racionamento, nunca mais apareceu um processo por falsificação ou excesso de acidez em azeites. Como já se descobriu um produto de origem americana que, adicionado em pequena quantidade em qualquer porção de óleo, lhe transforma imediatamente o paladar, ficando com um gosto tal que as pessoas de mais fino paladar não o distinguem do azeite de oliveira. Como o paladar das pessoas que comiam azeite de oliveira se encontra actualmente abastardado com a introdução do óleo de mendobi não seria mau que se fizesse uma fiscalização sobre azeites. Mas, como o publico tambem se habituou ao óleo de mendobi e as nossas colonias estão cheias de amendoim, existindo actualmente fábricas de destilação na metropole, porque se não importa amendoim para fabrico de óleo e se abastece suficientemente o mercado?».

EM 3 LINHAS

Vai ser criado um posto da Guarda Republicana, de infantaria, em Vila Nova de Poiares.

///

Passou o centenário do nascimento do bibiografo, e notável, que foi bibliotecário da Universidade de Coimbra—nesta cidade nascido e a ela devotado—A. M. Simões de Castro. A «Gazeta» daquela cidade anota o esquecimento sobre o seu nome e obra.

///

Em virtude do louvor que lhe foi concedido por extraordinárias e importantes comissões que desempenhou, foi concedida a medalha de bons serviços ao capitão de fragata Joaquim de Sousa Uva.

///

Cinco funcionários serventuários e operadores dos Correios e Telegrafos foram punidos com um a dois anos de inactividade, por conivencia em irregularidades na expedição de amostras e encomendas para o estrangeiro.

///

Na temporada passada, em Espanha, Carlos Arruza ganhou a tourear 5 milhões de pesetas, e Manolete não andou muito longe disso. Neste ramo de arte, o saber e a valentia fazem milionários.

///

Presentemente existem nos 22 distritos do país 303 concelhos, dos quais 30 nas ilhas adjacentes. O mais recente é o do Entroncamento, que tem um mês.

CAMARA CORPORATIVA

Para apreciar o parecer do sr. dr. Reinaldo dos Santos acêrca da proposta de lei da organização hospitalar, voltaram hoje a reunir-se na Camara Corportiva as secções respectivas.

A despedida
à Armada
em ordem do dia
do vice almirante
Botelho de Sousa

O sr. almirante Botelho de Sousa dirigiu á Armada a seguinte Ordem do dia» de despedida:

«Ao deixar o cargo, que durante perto de cinco anos exerci, nos termos difíceis da guerra, quero agradecer aoss enhores oficiais generais, oficiais, sargentos e praças que tive sob as minhas ordens, o apoio que de todos recebi na lealdade, dedicação e vontade segura com que cumpriram as ordens recebidas, ou procederam de sua iniciativa quando as ordens faltaram, integrados no meu pensar e sentir. Por meu lado, nestes longos anos procurei proceder com justiça e moderação, e praticar a lealdade para com os meus chefes e para com os subordinados.

Na situação de neutralidade vigilante em que o Estado Português se manteve durante a guerraí não podia a acção da arinha ser brilhante; mas foi correcta e esteve á altura da missão, nem sempre fácil, que aquela situação lhe impunha, pronta na defesa da Nação, quando as ameaças de sermos envolvidos no grande conflito se pressentiam grandes, mas, concretamente, eram de nós ignoradas.

O apoio que recebi e o esfôrço de todos mereceram o meu aprêço e agradecimento; desde aqueles que, em navios e aviões ou nos comandos em terra, prestaram o seu esfôrço na região dos Açores, por mais em contacto com as realidades da guerra, e cujo serviço, que pode designar-se de operações, foi para os novos uma escola de mando e de resistência aos perigos e fadigas da guerra; aos que, nos navios destinados aos mares do Oriente, se mantiveram vigilantes e prontos para uma acção militar que a todo o momento podia impôr-se e ainda hoje se não poupam a fadigas cooperando na consolidação da soberania nacional naquelas paragens; aos que no Estado Maior Naval estudaram as situações e procuraram as soluções para os problemas que a situação da guerra criava; aos que em terra ou no mar deram o seu esfôrço para assegurar o treino e a prontidão das fôrças; aos que efectuaram o patrulhamento e a vigilancia nas costas dod Continente; e ainda aos que, ignorando os perigos do mar e do ar, e os azares da própria guerra, praticaram actos meitórios de humanidade, no salvamento de vidasd, sem distinção dos partidos em guerra.

Os meus votos são por que, no futuro, uma Marinha próspera continue a manter as suas gloriosas tradições de cumprir com entusiasmo e dedicação a parte que lhe cabe na defesa da Nação».

Os trabalhadores gregos
apresentam reivindicações
ao chefe do Governo

ATENAS, 9.—Uma delegação da EAM grega teve ontem uma entrevista com Temistocles-Sophoulis, primeiro ministro grego. Nessa entrevista, trataram da penúria económica dos trabalhadores gregos e do número crescente de actos de terrorismo contra os democratas e pediram a constituição dum ministério que abranja a Frente de Libertação, a fim de se poder organizar a reconstrução do País.

Sophoulis disse que reconhecia a razão dos pedidos dos trabalhadores, mas que não os podia atender antes de estarem concluidas as negociações de auxilio económico e financeiro à Grécia, negociações que estão a decorrer em Londres, com a intervenção de Emmanuel Tsouderos, ministro da Coordenação Económica.—(Reuter).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes cautelas de penhor antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse, procure, faça favor a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata n.º 257, esquina de Santa Justa

O PORTO
pelo telefone

O naufrágio de Paramos

PORTO, 9—Do hospital da Misericordia, de Espinho, foi ontem transportado pelos Voluntarios do Porto, para a enfermaria de Seguros Mundial, desta cidade, o pescador Manuel de Oliveira Brandão, uma das vitimas do trágico desastre, ocorrido, no passado domingo, na praia de Paramos, e em consequencia do qual faleceram quatro pescadores.

O estado do pobre náufrago é bastante grave, tendo-se, por isso, reconhecido a necessidade urgente da sua transferência para esta cidade.

Socorro aos tuberculosos

A campanha do Socorro do Natal promovida pela Direcção Geral de Assistencia aos tuberculosos do Norte de Portugal está a atingir extraordinario movimento de simpatia e carinho, fruto, sem duvida, da eficiencia da grande obra do socorro dos milhares de tuberculosos e crianças pobres que protege aqui. Além dos numerosos donativos, roupas e agasalhos, todos os dias, se têm inscrito novos socios bemfeitores que, com as suas cotas mensais, asseguram a manutenção de tão prestimosa instituição de socorro aos desprotegidos.

Noctivagos irrequietos

Desde há tempos que os moradores da parte alta da rua Passos Manuel são frequentemente alvoroçados, durante a noite, com as discórdias registadas em determinado restaurante daquela área que, por pagar a respectiva licença á Policia—e não dos moradores do local—está aberto até de manhã.

Na noite finda, mais uma dessas cenas se registou, finalizando com intervenção da policia, que transportou ao hospital o motorista António Vieira Tinoco, morador na rua dos Mercadores, e capturou o artista de circo Rodrigo Virgilio.

Aos vizinhos do referido restaurante é indiferente que as desordens se dêem no interior do mesmo, causando-lhes, porém, grande aborrecimento o facto de quase sempre aqueles conflitos terem o seu epilogo na rua, perturbando o descanso a quem tem o direito de o gozar. A' Policia, pedem-se energicas providencias.

Funcionário aposentado

Por ter atingido o limite de idade, foi aposentado o chefe de serviços de aparelhos da Companhia dos Telefones, sr. Antonio Marques dos Santos, funcionário muito zeloso e cumpridor e sempre pronto a remover dificuldades, especialmente quando eles surgiam perante os serviços dos jornais, como no caso das montagens de linhas de emergência.

Pela nossa parte, agradecemos ao sr. Marques dos Santos tudo quanto fez pela eficiencia dos serviços do «Diario de Lisboa».

Reunião camarária

Com o sr. presidente da Camara Municipal do Porto, reuniram, hoje, pelas 14 horas, o director dos Serviços Centrais e Culturais, chefes de repartição da 1.ª direcção e directores de estabelecimentos culturais, e de assistência do municipio, para tratar de assuntos relativos áquelas repartições, durante o ano corrente.

Visitas camarárias

Prosseguindo nas suas visitas, hoje iniciadas, o sr. dr. Luís de Pina, presidente deste municipio, visita ámanhã os mercados, serviços municipalizados de gás e electricidade, frigorifico de Massarelos, Armazens do Bom Sucesso, Bairro das Condoninhas, Colónia de Viterbo de Campos e o recinto infantil de Arrábida.

Mercado em Trofa

Na sua ultima sessão, a nova vereação do municipio de Santo Tirso deliberou criar um mercado semanal em Trofa, a realizar aos sábados. A inauguração do novo mercado, grande aspiração daquela localidade, efectua-se no mês de Março. Foi escolhido para local, o parque de Nossa Senhora das Dores.

Movimento maritimo

Entrou hoje em Leixões, com carga de gasolina, o «Pentroia» procedente de Lisboa.

O rapto de Chicago
Foi presa uma sexagenária
como implicada no crime

CHICAGO, 9—Foi presa uma governanta, de 65 anos de idade, que se supõe implicada no caso do assassinio de Susana Degnan, de 6 anos de idade, que foi raptada quando se encontrava na cama. A prisão realizou-se numa parte de casa onde se verificou que a criança fôra decapitada e desmembrada. O chefe da policia declarou que impressões digitais no pescoço da vítima indicam que esta foi estrangulada antes de lhe cortarem a cabeça.—(R.).

MARIO DE CARVALHO, L.DA

OFICINA MECANICA DE TANOARIA

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes um Novo Ano repleto de prosperidade e antecipadamente agradece uma visita ás suas instalações, Calçada D. Galvão, 7, (Xabregas), onde executam vasilhame para embarque de vinhos, azeite, salmoura, frutas secas, drogas. Fornecedor das principais fabricas do país, de barricas emalhetadas para cloreto de cal, sodas e todas as drogas. Fabrico especial em todos os generos de Batoques.

TELEFONE 38-002 **Nova Gerência**

MASSAGEM FACIAL **FRIDAL** PARA HOMEM E SENHORA

Vida musical

Dez audições de sonatas para violoncelo e piano

ISAURA PAVIA

Isaura Pavia de Magalhães, jovem do nosso Conservatorio e ilustre concentista, vai dar, em dez audições culturais, uma serie de sonatas para violoncelo e piano. A primeira dessas audições efectua-se esta noite no Sindicato Nacional dos Musicos, com sonatas de Scarlatti, C. Ph. Bach, Beethoven e Ropartz, algumas em primeira audição. Colabora, neste concento, a pianista Branca Belo de Carvalho.

A execução deste valioso programa, de notavel interesse, prosseguirá no dia 30 de Janeiro e estará concluida em 19 de Junho. Colaboram, neste notavel empreendimento, nos sucessivos programas, os pianistas Maria Alvelos de Sousa, Abreu Mota, Elsa Klebanowsky, Maria da Visitação, Onofre, Maria Cristina Pimentel, Croner de Vasconcelos e Varela Cid.

Grande concerto de orquestra e coros

Na primeira semana após a Pascoa, virão ao Porto uma grande orquestra e a Sociedade Coral de Lisboa, num conjunto artistico de 190 figuras, sob a regencia do maestro Frederico de Freitas, executar uma peça que o Porto nunca ouviu—a 9.ª Sinfonia de Beethowen. Este grande empreendimento só teve possibilidades de realização com a colaboração da empresa de Teatro Rivoli, representada pela sua principal societária, sr.ª D. Maria Borges, que á causa da arte musical nunca se cansa de dar o seu melhor entusiasmo e cooperação. Este concerto vai repetir-se em Braga e Guimarães, graças tambem aos esforços despendidos pelo empresário dos teatros daquelas duas cidades, sr. José Costa. Esta é uma noticia que vai encher de jubilo os apaixonados da bela musica.

DE LUTO

D. Elvira Martins de Brito

Na sua residencia, rua Augusto Gil, 11, 2.º dr.º, faleceu a sr.ª D. Elvira Martins de Brito, de 25 anos, professor do magisterio primário, filha do sr. Isidoro Ferreira de Brito, 1.º tenente da Armada, e da sr.ª D. Amelia de Jesus Ferreira de Brito, irmã do sr. dr. Fernando de Brito e cunhada do sr. José de Sá, chefe da revisão do nosso prezado colega «A Voz». O funeral da inditosa senhora realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da morada referida para o cemiterio do Alto de S. João.

Vai construir-se no Entroncamento

uma nova casa de espectáculos

ENTRONCAMENTO, 8.—Nesta progressiva vila, vai ser brevemente construida uma nova casa de espectáculos que funcionará como teatro e cinema. Terá uma lotação para cerca de mil e quinhentos espectadores e será dotada de todos os confortos e requisitos modernos. A sua empresa é uma importante sociedade, constituida expressamente para esse fim e tem como principal capitalista o sr. Fernando Santos, que assumirá também a gerência técnica da nova casa de espectáculos.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
ESTREIA do formidavel filme
SUPREMO SACRIFICIO
com Ralph Richardson

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 — A obra-prima de CHARLOT **O DITADOR**

Aguia d'Ouro — O sensacional filme **Educação para a Morte**

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — **Passagem para Marselha** com Humphrey Bogaert

TRINDADE Tel. 4412 — **OLIMPIA** Tel. 533 — A's 21 e 30 — O filme de audaciosa verdade e arrojadas revelações — **Criminosos de Guerra**

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — Estreia dum espectáculo de rara categoria — **O Coração não Envelhece**

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — **O DOUTOR MORTE e ROSEIRAL FLORIDO**

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1919: Primeira representação, no S. Luís, do drama histórico em 4 actos «Egas Monís», original de Jaime Cortezão. A peça foi desempenhada por Angela Pinto, Lucinda Simões, Beatriz Viana, Maria Fronteira, Ferreira da Silva, António Pinheiro, Robles Monteiro, Tomás Vieira, Teodoro dos Santos, Carlos de Oliveira, Samwel Diniz, Holbeche Bastos, Joaquim de Oliveira, Francisco Judicibrus, Artur Duarte, Diogo Teixeira e Francisco Sena.

Fazem amanhã anos: o mestre-maquinista Cipriano Melo; as actrizes: Josefina Silva (Josefina Barco Silva) e Filomena Lima (Filomena Ribeiro de Lima).

Atrás do reposteiro

Termina no próximo dia 20, no teatro Sá da Bandeira, a revista «Viva o Porto!», realizando-se a 23 a primeira representação da opereta «A Bonequinha do Porto», de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro.

—A artista Ascensão Osório, toma parte, no próximo dia 15, num serão recreativo da Emissora Nacional, cantando uma «morna» e outras canções caboverdeanas, em que se tem evidenciado.

—Na festa do actor Sales Ribeiro, que se realiza no sábado, no teatro da Casa de Arganil, o 3.º acto do «Hamlet» será desempenhado pelos artistas Valério de Rajanto, *(Hamlet)*; Emília de Oliveira, *(Rainha da Dinamarca)*; Natália Viana *(Ofélia)*; Jorge Gentil, *(Sombra do Rei)*; António Figueira, *(Palónio)*.

—Declaram-nos os autores da revista em ensaios no Avenida que o título já escolhido só será revelado ao público depois de devidamente registado.

—Está marcada para o dia 17 a remodelação da revista «Alto lá com o charuto!», que já deu perto de 500 representações.

—A actriz Maria Brasão desempenha na revista «Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, os seguintes papeis: *Carioca, Miss América e Mademoiselle Lisboa.*

—O Coliseu dá espectáculos de cinema no sábado e no domingo.

Primeiras exibições no Porto

«Criminosos de guerra», no Olimpia e Trindade

PORTO, 9.—A barbarie nazi, com todas as suas brutalidades, desumanas ambições, baixezas e ódios rácicos, não sai diminuida—passe o paradoxo—do filme «Criminosos de Guerra» que os cinemas Olimpia e Trindade estrearam ontem á tarde e á noite.

Filme de acção intensa, vibrante, a provocar aqueles assomos de revolta íntima, desenrola, perante um tribunal, a história de um general alemão que, depois da guerra de 14, despiu a farda, para voltar ao seu posto de professor em Lizpaerk, na Polónia, onde comete, mais tarde, um crime repugnante. Foge para Munich e instala-se na casa de um irmão. Vem o nazismo e torna-se fanático dessa ideologia. As tropas alemãs invadem a Polónia e ei-lo como comandante das tropas de ocupação daquela localidade. Começa, então, a dar largas ao seu sadismo e leva a cabo os crimes mais hediondos.

Narsha Hunt, Alexander Knox e Aury Travers desempenham com elevado sentido artistico as principais figuras de «Criminosos de Guerra».

Complementos com pouco interesse.—*Visor Tripeiro.*

Cinemas de Paris

PARIS, Janeiro (Extinfor)—O Instituto Francês da Opinião Publica lançou um inquérito acerca da vedeta de cinema preferida. Foram citados 170 actores ou actrizes francesas e estrangeiras. Apesar desta diversidade, podem fazer-se algumas observações interessantes: entre os preferidos, 75 por cento são franceses e o restante americanos. Os homens são citados 5 vezes mais do que as mulheres. Poucos artistas obtêm numero avultado de sufrágios. Assim, Raimu obteve 5 por cento, Fernandel, Jouvet e Pierre Blancher, 4 por cento, Jean Gabin, Danielle Darrieux 3 por cento, Jean-Louis Barrault, Gaby Morlay, Charlie Chaplin, Edwige Feuillère, 2 por cento; outros actores franceses, 20 por cento; outras actrizes francesas, 11 por cento; outros actores americanos, 4 por cento; outras actrizes americanas, 3 por cento.

—O cinema Biarritz apresenta A derradeira oportunidade, realizado na Suiça por Lindberg. Este filme narra a história dos recentes dias sombrios, com grande objectividade. E' uma pintura d ahumanidade com as suas grandezas e misérias, imagem da solidariedade contra a opressão e a morte. O enscenador revela grande influencia do estilo de Renoir em «Grande ilusão»; vemos, como aqui, homens separados pelas barreiras de linguagens diferentes, mas unidos pela sua condição.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

PAREDES DE COURA, 9—Realizaram-se as eleições para a nova direcção dos Bombeiros Voluntarios desta vila, tendo sido escolhidos os srs. dr. Francisco Dias Urbano, Alfredo Pereira e Armando Bernardino de Figueiredo. A nova direcção vai trabalhar no sentido de acabar as obras do novo edificio, principalmente, sem perda de tempo, a sua cobertura.

Armando Baptista

O actor-cantor Armando Baptista promove no dia 19, no Sindicato Nacional dos Musicos, um serão de arte, em comemoração dos seus 25 anos de teatro, em que colaboram o dr. João Valério, que será o animador; pianista Albertina Saguer, actriz Dulce de Oliveira, actriz e acordionista Enyta Correia, bailarina Georgina Vilas Bôas, cantora Graziela Barreto e o grande actor João Villaret.

A ópera «Aida»

é a obra lirica com que a Grande Companhia de Ópera Italiana se estreia, no dia 16, no Coliseu

Renato Gigli, o grande tenor dramatico, interprete maravilhoso de *Aida*

Verdi, esse genio musical que dinamizará eternamente as grandes plateias com a sua arte inconfundivel, compôs, como afirmação maxima do seu valor, a monumental partitura de «Aida», uma ópera que é como que a prova real de todas as companhias de ópera do mundo.

Pois a Grande Companhia de Opera Italiana que se estreia no dia 16 no Coliseu, tambem debutará em Lisboa com a celebre «Aida», que será cantada por famosos e consagrados valores da cena lirica italiana, entre os quais se inclue o grande tenor Renato Gigli, descendente de uma familia de celebridades mundiais, tenor dramatico de voz potente, segura e que vai agradar e ser aplaudido entusiasticamente pelo nosso publico no dificil papel de «Radamés».

Marquem já os seus bilhetes pois, sem aumento de preço, podem ter garantidos os seus lugares para as primeiras representações e récitas extraordinarias.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha Americana».

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«O Ditador».
EDEN—«Supremo Sacrificio».
POLITEAMA—«Educação para a Morte».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«Madalena... Zero em Comportamento».
CAPITOLIO—«O Magnifico Perguiçoso».
OLIMPIA—«Um Entre Muitos».
TERRASSE e LYS—«Um Raio de Luz».
REX—«Billy, o Vingador».
PROMOTORA—«Aventuras de Bufalo Bill».
JARDIM—«500 Noivos para Uma Loira».

ESPECTÁCULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».
COLISEU DO PORTO — «Supremo sacrificio».
S. JOÃO CINE—«O Ditador».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Educação para a Morte».
TRINDADE E OLIMPIA—«Criminosos de guerra».
JULIO DINIZ—«O Lago dos Sonhos».
ODEON—A's 21 e 30— «A Caminho do Exilio» e «Legião de Herois».
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 30—«O Doutor Morte» e «Roseiral Florido».

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Vida desportiva

PUGILISMO

Beni fez combate nulo com Gonzalez e Clavari venceu A. de Sousa, aos pontos

O publico encheu ontem quase que por completo o Coliseu dos Recreios e não retirou desiludido.

Beni, que já não se encontra na plenitude de suas possibilidades, ainda é, sem sombra de duvida, pela popularidade, a vedeta do pugilismo português. O adversário que lhe deram era bem dificil, mas Beni saiu-se a contento.

Bem sabemos que a arbitragem o beneficiou dando o combate como nulo, mas, se essa decisão não causou geral agrado, o que é verdade, é que Beni igualou-se a Gonzalez, pelo menos em três assaltos, e em outros três não se deixou suplantar. O espanhol, que joga forte, mostrou-se bem no «ring», alardeando frescura, e colocou vários socos com segurança e conhecimento. Pareceu-nos, porém, pela maneira como se *guardava* que simpatizava pouco com os socos ao estomago e aos flancos...

Tino Clavari, o simpático pugilista italiano, sustentou com Augusto de Sousa uma luta movimentada e dura, em que Clavari ficou vencedor pela minima diferença. Augusto de Sousa, o pugilista, que não sabemos porquê, não conta com a simpatia do publico, fez um bom combate, metendo bem os punhos e dando sempre réplica, andando com confiança no «ring». Só pela maneira como decorreram estas duas lutas, o publico não regateou aplausos e deu o tempo por bem empregado.

Licinio Passos, que é ainda o nosso campeão de *meios-leves* lutou com Rocha II, um rapaz com qualidades, mas ainda um pouco calmo e falto de nervos, que acabou por desistir ao 5.º assalto, perfeitamente desorientado, depois de nos três primeiros assaltos ter causado apreensões a Licinio, que manifestou pouco agrado em alguns golpes recebidos.

Diamantino Gama tambem tomou parte no *espectáculo*, tendo como adversário o angolano Kid Santos. A luta não teve interesse e Gama não acusou progressos.

Em resumo, uma sessão que agradou em absoluto, e que decorreu com bri oprofissional e espirito desportivo, em lutas movimentadas e emotivas, em que os pugilistas deram a cara... com alegria e se socaram com valentia.

J. M.

Resumo dos combates — Licinio Passos, 58,800, venceu por desistencia, Rocha II, 58,900, ao 5.º assalto, arbitro o sr. Henrique Fernandes; Diamantino Gama, 72,700 e Kid Santos, igualaram em 8 assaltos, dirigidos por Pierre Charles; Clavari, 67,600 venceu aos pontos Augusto de Sousa, 66,100, em 8 assaltos, arbitrados por Machado JJunior, e Beni Levi, 62,200 e Gonzaalez, 64, fizeram combate nulo, em 10 assaltos, que José de Araujo arbitrou.

Nova vitória de José Luiz

O lutador português José Luiz, no seu regresso a Barcelona, lutou no Price, de Madrid, com o campeão madrileno Legido.

A luta que foi dirigida por Jimenez Barganon, durou 16 minutos, findo os quais, José Luiz, alcançara uma vitoria, vencendo Legido, por dupla prisão de braços, que levou o lutador madrileno a colocar as costas no tapete.

Na mesma sessão, Mouchet venceu Sala, em 6 minutos, com golpe de ante-braço ao queixo; Ares venceu Osés, em 12 minutos, por dupla prisão de pernas; Segurado venceu Damiran em 7 minutos, com um pontapé no figado, e o italiano Cinei venceu Asencio em 17 minutos, por torsão de braço.

HIPISMO

Concurso regimental

Amanhã, pelas 10 e 30, no campo de obstáculos de Cavalaria 2, efectua-se uma prova hipica entre sargentos daquela unidade, do regimento de Cavalaria 7 e do destacamento da Escola do Exército.

FUTEBOL

A lesão de Feliciano não teve a gravidade que se supunha

Démos ontem a noticia de que Feliciano, o grande defesa do Belenenses e da Selecção Nacional, estava com uma grave lesão numa perna. Por um maior numero de radiografias que, ontem, mesmo, foram tiradas, sabe-se agora que a lesão não tem a gravidade que a principio se supunha. Trata-se, ao que parece, de uma vulgar lesão própria do jogador de futebol, estando o caso ainda em estudo, mas tudo parecendo indicar que Feliciano não deixe de participar em todos os encontros do campeonato.

PARA OS NOSSOS POBRES

De Mme. Eugénia Dias Ferreira recebemos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», a quantia de 300$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Às 21 e 30
A nova fase da revista
«VIVA O PORTO!»
completamente remodelada
com quadros novos e uma grande atracção
A Troupe Perezoff

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 8.—A fim de tratar da criação da delegação do Círculo de Cultura Musical, devem vir por estes dias a Aveiro a sr.ª D. Elisa Pedroso e o sr. prof. Varela Cid, dirigentes daquela organização. Este empreendimento, que foi acolhido com muito interesse e conta já algumas dezenas de adesões, deve-se à louvável iniciativa do sr. Carlos Aleluia, director artístico da «Acção Cultural» das Fábricas Aleluia.

—O dispensário de higiéne maternal e infantil «Gota de Leite», simpática instituição dirigida pelos srs. dr. Alberto Soares Machado e dr. Alvaro Sampaio, distribuiu enxovais e brinquedos às crianças suas protegidas. Os enxovais foram, em parte, oferecidos pelas senhoras da melhor sociedade aveirense.

—Foram eleitos os corpos gerentes da secção náutica do Clube dos Galitos. A direcção ficou constituida pêlos srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, presidente; António Morais da Cunha, secretário; e Manuel da Silva Felix, tesoureiro.

—No próximo dia 10, realiza-se a festividade em honra de S. Gonçalo, que se venera na capelinha do bairro piscatório. Além das cerimónias do culto interno, dos concertos musicais, das iluminações e fogo de artifício, haverá o tradicional lançamento das «cavacas» para o arraial, feito da torre da capelinha pelos fieis, como promessa ao santo.

OPERÁRIO ELECTROCUTADO

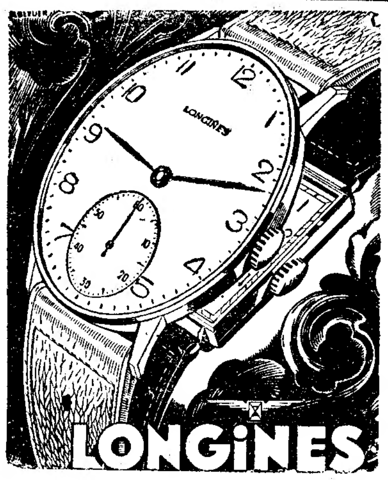
numa fábrica de Abrantes

ABRANTES, 9—Ontem, ao fim da tarde, na fábrica de cortiça de Joaquim Pedro, o trabalhador José Candido Canastreiro pretendeu improvisar um guindaste, para o que fez passar um arame sobre uma viga de madeira, que faz parte da própria construção da dependencia em que se encontrava. Como sobre a referida viga passa um cabo electrico, o arame, em virtude da fricção, rompeu o isolamento do cabo, do que resultou estabelecer-se ligação e ser fulminado o infeliz trabalhador.

Pretendeu acudir-lhe um outro trabalhador, de nome Manuel Monteiro, que sofreu ainda violento choque, de que teve de receber tratamento encontrando-se livre de perigo.

Mais vitimas haveria a lamentar, se não fosse a intervenção calma e decidida de um operário da fábrica, que, apercebendo-se do perigo, correu resolutamente a desligar a corrente.

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA—CAVE—1.º ANDAR



10 GRANDES PREMIOS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venèro—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

JOALHARIA MORAIS
Rua Nova do Almada, 98—Tel. 27662
Joias antigas e modernas, pratas artisticas, onrivesarias e relógios de todos os tipos e marcas. Oficinas à vista do cliente, para todos os trabalhos de novo, transformações e consertos com desenhos e orçamentos gratis.
Preferir esta casa é ter a noção exacta da economia e do modernismo.

Cobrança de rendas
Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se tambem, assistencia técnica
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.
Telef. 5 2591

BIDONS
PARA TÔDAS AS CAPACIDADES E LIQUIDOS
MODÊLO AUTOMOVEL
10 20 30 50 LITROS
CASA MYRA
TELEF. 22289
TR. DO COTOVELO. 37 (À R. DO ARSENAL) LISBOA

ESGRIMA

Preparam-se torneios internacionais

que devem começar já este ano com o III Portugal-Inglaterra em Lisboa

Referindo-se á serie de crónicas que publicámos ultimamente ácerca da representação da esgrima nacional nos Jogos Olimpicos de 1948, o sr. Mário de Noronha, actual representante do desporto nacional na Camara Corporativa e presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, teve a amabilidade de nos transmitir o seu autorizado aplauso aos comentários que desenvolvemos então.

Na sua carta, o presidente da F. P. E. não hesita mesmo em nos anunciar que perfilha inteiramente as nossas ideias sobre o assunto, pois considera-as possiveis de pôr em prática, sublinhando que, como pensamos também, representariam para o desporto das armas em Portugal o mais poderoso incentivo em relação ao futuro—portanto o renascimento esplendoroso da esgrima portuguesa.

Precisamente dentro do mesmo espirito que inspirou as nossas crónicas, o sr. Mário de Noronha já há algum tempo que tem estado, embora por enquanto com caracter pessoal, a desenvolver activas diligências para a realização, entre nós, de encontros e torneios internacionais

A troca de impressões que tivémos ontem, ácerca deste interessante assunto, com o dedicado presidente da F. P. E., proporcionou-nos a oportunidade de dar aos nossos leitores, em primeira mão, algumas informações sôbre a actividade que tem desenvolvido para proporcionar aos nossos esgrimistas, no corrente ano ainda, as primeiras competições internacionais com vista á preparação para os Jogos de Londres.

Assim, o sr. Mário de Noronha encara decididamente a disputa do III Portugal-Inglaterra, em Lisboa, em abril ou maio, imediatamente seguido de um torneio internacional de espada, no Estoril, com caracter individual. Se fôr possivel, efectuar-se-á também um torneio identico ao florete, para pôr á prova as possibilidades dos nossos mais valorosos jovens que cultivam esta arma, bem como daquêles dos nossos mais fortes espadistas que, praticando-a também, nêle queiram tomar parte.

O encontro Portugal-Inglaterra foi escolhido pelo presidente da F. P. E. para recomeçar a actividade internacional dos esgrimistas portugueses por ser aquele que melhores tradições desfruta no nosso meio. A par da boa amizade que nos une aos nossos excelentes camaradas ingleses, reune ainda os mais aconselhaveis factores de ordem tecnica para o reatamento destas pugnas.

Aproveitando a permanencia em Lisboa do sr. conde do Lavradio—que tem sido sempre o dedicado embaixador da esgrima nacional junto da Federação Britanica—o sr. Mário de Noronha tratou com aquele distinto desportista dos preliminares para a efectivação do «match». O sr. conde do Lavradio regressa agora a Londres e dentro de pouco tempo, portanto, poderemos saber positivamente como foi recebida pelos dirigentes da esgrima inglêsa a ideia d reatar, no próximo verão, tão belas jornadas desportivas entre os atiradores dos dois paises amigos.

Os prémios para êste encontro internacional são oferecidos pela Camara Municipal de Lisboa. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, antigo desportista e que pelo desporto tem provado dedicação de utilidade e valor flagrantes, acedeu em conceder á Federação de Esgrima, a pedido do seu presidente, os fundos necessários para a aquisição de um trofeu perpetuo para o Portugal-Inglaterra—trofeu êste que terá acentuado cunho artistico e estilo vincadamente português—além de reduções para as «equipes» vencedora e vencida e miniaturas para os componentes das mesmas «equipes».

Como se sabe, o «match» Portugal-Inglaterra é disputado por formações de seis atiradores. Será efectuado em Lisboa, não só porque nunca se realizou na capital um encontro desta natureza, como também porque se pretende colher os bons resultados que, sob o ponto de vista propaganda, pode proporcionar para a esgrima no publico desportivo lisboeta—sempre ávido de quaisquer competições internacionais.

Já dissémos que o torneio ou torneios individuais do Estoril se efectuarão imediatamente depois do encontro luso-britanico, naquela estancia de turismo, para terem igualmente o concurso dos atiradores ingleses. Estão já encetadas diligências para obter a presença de esgrimistas franceses e espera-se conseguir ainda o concurso de alguns espanhois.

Logo que todos os pormenores estejam devidamente estudados e aprovados pela direcção da F. P. E., será solicitada a necessária aprovação da Direcção Geral de Desportos—mas esta, confessa-nos o sr. Mário de Noronha, tem-se antecipada e entusiasticamente assegurada, visto que o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro figura entre os mais disvelados amigos da esgrima. A Federação conta, mesmo, com a decidida protecção do sr. director geral para os seus projectos—cuja importancia e projecção é inutil encarecer.

Estas informações, que os esgrimistas portugueses vão receber com jubilo natural, provam quanta razão nos assistia nos comentários que desenvolvemos ultimamente nestas colunas—e devem animá-los a encetar desde já a sua preparação, para se encontrarem aptos a corresponder aos projectos do presidente da F. P. E. quando esta entidade reclamar o seu concurso.

AVELAR MACHADO

Distribuição de vestuário

a crianças de Olhão

OLHÃO, 9—Esta tarde, procedeu-se, no Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Conservas, á distribuição de 50 fatos ás crianças das escolas do mesmo sindicato, mais necessitadas. Os fatos foram oferecidos pelo Comissariado do Desemprêgo, assistindo ao acto, além de outras autoridades, o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Igrejas Bastos.

TELES
TELES SMITH LTD (Inglaterra)
Serras portáteis
Ás mais rápidas máquinas para derrubar árvores e fazer toros.
Accionamento por motores a gasolina ou eléctricos (intermudaveis)

MAQUINAS PLANEADAS E FABRICADAS POR ENGENHEIROS
AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL, ILHAS E COLÓNIAS:
COUTINHOS—PORTO
TELEF.: 1107 P. P. (EDIFÍCIO MAURÍCIO) TELEG.: "MAQUIMOTO"

«Sempre Fixe»

O numero do «Sempre Fixe» que hoje foi posto á venda, além de uma «charge» admirável de Francisco Valença ao acordo ortográfico luso-brasileiro, publica a habitual página «Ecos da Semana», de Carlos Botelho, as secções humoristicas do costume e flagrantes caricaturas dos nossos melhores desenhadores.

O «Sempre Fixe» pode considerar-se um banho de alegria neste meio sorumbático de Lisboa.

MORREU EM ESPINHO

um velho e conhecido banheiro

ESPINHO, 9—(Pelo telefone)—Em casa de seu filho, sr. José Pinho Faustino, antigo vereador da Camara desta vila, faleceu hoje, com 78 anos, o conhecido banheiro desta praia sr. Francisco Pinho Faustino, que varias vezes arriscou a vida para salvar banhistas e que era uma figura popular e muito conhecida em toda a região. O seu funeral realiza-se amanhã.

ROUBO AUDACIOSO

FIGUEIRA DA FOZ, 9—(Pelo telefone)—Os gatunos entraram, de noite na residência do sr. José Gonçalves Pinheiro, desta cidade, e, enquanto os locatários dormiam, roubaram-lhe, de cima da mesa de cabeceira, várias joias, entre elas um anel no valor de 4 contos. Do casaco tiraram ainda uma carteira que tinha 3 contos em notas, levando o colete do fato onde iam apenas chaves. Só de manhã. o roubado deu pelo sucedido, ao levantar-se. O caso foi entregue á Policia, que está a investigar.

SEMPRE
que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,
SEMPRE
que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se à
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.
Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de tôdas as voltagens, etc., etc.
Revendedores gerais da
LÂMPADA LUMIAR
Descontos a revendedores
Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
S. A. R. L.

Capital ... ... 80.000.000$00
Fundos de Reserva 80.000.000$00

Sede: Rua do Comercio, 95 a 119
LISBOA

E' convocada a assembleia geral ordinária dêste Banco para reunir no dia 25 do corrente mês, pelas 16 horas, na sede do Banco, a-fim-de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativamente á gerência finda em 31 de Dezembro de 1945;

2.º—Eleição de dois membros do Conselho de Administração, em harmonia com o § 2.º do Artigo 7.º dos Estatutos.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Mesa,
(a) *José R. Espirito Santo Silva.*

Mil separatistas sicilianos *estão cercados* por carabineiros próximo de Palermo

ROMA, 9.—A escaramuça que ontem principiou em Palermo, entre os carabineiros e os separatistas sicilianos, que querem um governo autónomo da Sicília, assumiu caracter de batalha, pois ambos os lados receberam reforços.

Pelo menos, 1.000 separatistas, armados de armas automáticas e granadas de mão, acham-se, presentemente, cercados em Monte Core, elevação próxima da cidade de Palermo, no cume do qual flutua a bandeira separatista.

As tropas italianas, armadas de carros, obrigaram as forças separatistas a recolher à sua posição actual, com o auxilio de fogo de morteiros, depois de uma coluna de carabineiros ter sido muito mal tratada.

Ficaram gravemente feridos 16 carabineiros, incluindo 2 oficiais.—(R.).

Foi posto em liberdade o general espanhol Castello que fora condenado à morte

MADRID, 9.—Foi posto em liberdade o general Luís Castello, ministro da Guerra da Espanha, durante alguns dias, no governo de José Giral, antigo primeiro ministro, quando rebentou a guerra civil espanhola. O general Castello foi preso em França pelas autoridades alemãs de ocupação e entregue ao Governo espanhol. Em Espanha foi condenado á morte, mas a pena foi comutada em prisão para toda a vida. —(Reuter).

A ilha de Heligoland vai sofrer um violento «ataque» de aviões da R. A. F.

LONDRES, 9.—O Comando de Bombardeiros da R. A. F. não deve consentir que a sua magnífica arma se embote no tempo de paz, devido á falta de prática.

Muitas centenas de aeródromos que foram construidos para a guerra, no Leste e Nordeste da Inglaterra, assistem ainda, durante a noite, ao troar dos bombardeiros quadrimotores, que levantam voo com toda a precisão e eficiência das operações de tempo de guerra.

Anunciou-se ontem que a antiga ilha-fortaleza alemã de Heligoland, no Mar do Norte, já intensamente bombardeada durante a guerra, será objectivo de violentos ataques de «Lancasters», do Comando de Bombardeiros. Poucos pormenores se deram sobrè esta «blitz» de tempo de paz, a não ser que principiará pelo fim desta semana e que será executada de noite, com todas as formalidades de operações, incluindo os projectores do objectivo. Na semana passada, 65 aviões do Comando de Bombardeiros atacaram com exito a «defesa» dos caças nocturnos da R. A. F., com base na Alemanha, depois de levantarem voo das ilhas Frisias.

Estes exercícios podem ser de um valor magnífico como prova prática, tanto para a técnica defensiva como ofensiva, assim como para experimentar o equipamento que principiou a ser usado no fim da guerra e ainda para estudar as armas aprisionadas aos alemães.—(R.).

O próximo consistório

BUENOS AIRES, 9—O cardeal Jaime Luis Copello, não assistirá ao Consistório que se realiza em Roma, no próximo mês.—(R.).

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Será melhor liquidar os paises neutrais uns após outros — afirmou Hitler em 1939

NUREMBERG, 9—Na audiência de hoje, sir David Maxwell, revelou o plano de Ribbentrop para o desmembramento do Império britanico. O acusador britanico apresentou um documento apreendido aos japoneses, dando pormenores dos telegramas diplomáticos enviados pelo embaixador nipónico em Berlim, entre 1 de Julho e 8 de Dezembro de 1941. O embaixador declarava que Ribbentrop disera: «A Alemanha não tem qualqquer intenção de fazer a paz com a Inglaterra. Estamos resolvidos a afastar toda a influência britanica na Europa. Assim, no fim desta guerra, a Grã-Bretanha não terá qualquer influência nas questões internacionais. A ilha britanica manter-se-á, mas todas as outras possessões, no mundo, serão provávelmente divididas por três grandes potências, a Alemanha, os Estados Unidos e o Japão. Em Africa, a Alemanha ficará satisfeita com as partes que constituiram as antigas colónias alemãs. A Itália receberá uma porção maior de colónias africanas. A Alemanha deseja, acima de tudo, dominar a RuRssia europeia. Desejariamos terminar esta guerra durante o próximo ano. Contudo, dadas certas circunstancias, é possivel que ela tenha de prolongar-se no próximo ano. Se o Japão declarar guerra aos Estados Unidos, a Alemanha, evidentemente, entrará nessa guerra logo de seguida. ão há qualquer possibilidade da Alemanha celebrar a paz em separado com os Estados Unidos, nessas circunstancias. O FNuehrer já tomou a sua resolução a esse respeito».

O acusador Fyfe apresentou as minutas da conferência realizada no quartel general de Hitler em 6 de Junho de 1944, amarrando Ribbentrop e o Ministério dos Negócios Estrangelros alemã ao plano de linchar os aviadores aliados que porventura fizessem aterragens froçadas na Alemanha. Fyfe concluiu a acusação contra Ribbentrop, apresentando um documento relativo aos preparativos da Alemanha para um Congresso Internacional Anti-Judaico a realizar em Cracóvia, na Polónia, em 1944. A esse congresso deveriam assistir representantes dos paises nazis e dos paises ocupados, tais como a França, a Holanda e a Noruega.

O documento diz:: «Já foram recebidas promessas de que tomarão parte no congresso delegados da Suécia, da Roménia e da Eslováquia e delegados clandestinos da uiça, da Espanha e de Portugal. Prevê-se ainda que alguns ingleses e americanos estejam resolvidos a tomar parte no congresso».

Fyfe apresentou ainda o relatório da reunião em que tomaram parte Hitler, iCano e Ribbentrop, e que se realizou em 12 de Agosto de 1939. Hitler declarou nessa ocasião: «Parece-me que será melhor liquidar os chamados neutrais um após outro. Isto pode conseguir-se muito fácilmente se um dos paises do Eixo proteger a retaguarda do outro, enquanto este liquida um país neutral incerto. A Itália pode considerar a Jugoslávia nessas condições».

Fyfe também exibiu a prova dos esforços de Ribbentrop para persuadir o Japão a atacar a Russia Soviética, quando o exercito alemão estava a ser derrotado na frente oriental. O Governo japonês replicou então a Ribbebntrop que o Japão estava bastante ocupado com a sua própria tarefa e não podia contrair novas responsabilidades.—(R.).

10 milhões de hectolitros de vinho serão lançados á rua em Argel se não forem vendidos até Abril

PARIS, 9—A Comissão Permanente da Alimentação declarou que dez milhões de hectolitros de vinho terão de ser lançados á rua , em Argel, se a França não tiver adquirido esse vinho em Abril, quando o vasilhame será necssário para as novas vindimas. As reservas actuais enchem todo o vasilhame disponível na Argélia e se não tiver destino esse vinho, as novas colheitas serão práticamente perdidas. Observa-se ainda que as reservas de vinho em França estarão esgotadas antes do fim de Abril. Assim, a comissão pede que o governo tome as disposições necessárias para que haja transporte para os vinhos da Argélia para a França.—(R.).

PICASSO FOI CONVIDADO a visitar Praga

PARIS, 9—O pintor espanhol exilado Pablo Picasso, que vive em Paris, foi convidado pelo director das Relações Culturais da Checo-Eslováquia a assistir a uma exposição em Praga.

Na exposição será feito um protesto contra o exilio dos artistas espanhois, por parte do governo de Franco.—(R.).

O restabelecimento da liberdade na Roménia

BUCARESTE, 9—O presidente do Conselho, dr. Groza, deu ordens ao ministro do Interior para que tome tôdas as disposições necessárias no sentido de se realizarem eleições gerais na Roménia o mais rápidamente possivel e em plena liberdade.

Groza ordenou também ao ministro do Interior que promova o restabelecimento das liberdades de Imprensa, de reunião, pensamento e religião, conforme foi resolvido durante a recente conferência de Moscovo.—(U. P.).

O problema dos judeus que fugiram da zona de ocupação russa não está solucionado

BERLIM, 9—Anuncia-se que 450 dos 2.000 judeus polacos, que fugiram de dois campos de concentração da zona soviética de Berlim, quando os russos tentavam transferi-los para Breslau, foram ontem á noite encontrados numa casa desabitada, próximo de Wansoe, no sector de ocupação norte-americano, a sudoeste de Berlim.

O presidente da Municipalidade de Berlim ordenou que fossem canceladas as cartas de racionamento aos 2.000 judeus polacos, que fugiram dos campos de concentração soviéticos, o que representa desobediência ás instruções dadas pelas autoridades militares russas para que os referidos judeus fossem transferidos, visto que as cartas de racionamento continuavam em vigor.

E muito possível que este caso dos judeus provoque sérias desavenças entre o comando aliado de Berlim, constituido pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Russia e França, em consequência das autoridades soviéticas, enfurecidas pelo facto dos judeus polacos terem desobedecido ás suas ordens, envidarem esforços para lhes aplicarem represálias, dando-lhes as mesmas rações minimas que são facultadas aos refugiados alemães.

A sorte dos restantes judeus polacos que fugiram não está a preocupar as autoridades, em consequência destas estarem convencidas de que eles conseguiram arranjar alojamentos nas zonas de ocupação dos norte-americanos e ingleses.

O coronel americano Howley disse ter sido informado de que, determinado numero dos mencionados judeus polacos, conseguiu meter-se num comboio que se dirige para Munich, onde todos eles esperam chegar e aguardar transporte para a Palestina ou outra qualquer parte do mundo.—(U. P.).

Os judeus vão pedir a livre entrada na Palestina

LONDRES, 9.—O principal assunto do programa da 45.ª conferência anual da Federação Sionista da Grã-Bretanha e da Irlanda—que inaugura os seus trabalhos em Londres em 26 do corrente—é o pedido para a imigração livre dos judeus na Palestina. A respectiva moção diz: «A conferência lamenta o facto do governo ter resolvido que o Livro Branco de 1939, que não tem validade legal nem moral depois da guerra, se mantivesse em vigor condenando assim os sobreviventes judeus da Europa a novas misérias e degradações. Pede a abertura das portas da Palestina para todos os judeus que queiram ali entrar».

A moção afirma «que os judeus estão resolvidos a continuar na reconstrução da Palestina por meio da imigração, do estabelecimento de propriedades agricolas e do desenvolvimento industrial de forma que esse país se possa transformar, a seu tempo, numa verdadeira comunidade judaica». A moção declara ainda que os judeus querem finalmente deixar de ser considerados uma minoria enquanto os povos árabes vêem assegurado o seu progresso político, como nações em vários territórios da Arabia.—(R.).

Banquete no Kremlin

LONDRES, 9—O generalíssimo Estaline, segundo informa a rádio de Moscovo, ofereceu um jantar no Kremlin ao primeiro ministro bulgaro. K. Gorgley.—(R.).

AMANHÃ
"SELECÇÕES" DE SETEMBRO
DISTRIBUIDAS PELAS
LIVRARIA BERTRAND-LISBOA
LIVRARIA INTERNACIONAL, L.da-PORTO
3$50
Aceitamos agentes em todas as localidades do País

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527